



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Construção e desenvolvimento da plataforma de serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa

O desenvolvimento da plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa é já um suporte importante para o desenvolvimento diversificado de Macau, trazendo espaço e oportunidades de desenvolvimento para os diversos sectores locais. Com o lançamento do “Plano de Desenvolvimento Geral da Ilha de Hengqin”, as funções e o papel da plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa foram alargados, e as diversas infra-estruturas de *software* e *hardware*, necessárias para o desenvolvimento, foram aperfeiçoadas, dando-se, assim, mais um passo para o reforço das relações económicas e comerciais entre o Interior da China, Macau e os Países de Língua Portuguesa.

Com a implementação formal do “Acordo sobre Comércio de Mercadorias no âmbito do CEPA” e a promoção contínua do Governo, alguns produtos alimentares podem ser transformados e reexportados através de Macau, por exemplo, algumas carnes congeladas, como a carne de porco, são processadas em Macau e depois exportadas para o Interior da China, alargando-se, assim, o espaço de desenvolvimento do sector. No entanto, devido à complexidade dos procedimentos de desalfandegamento e aos elevados custos logísticos, as empresas não optam por Macau como principal posto de trânsito intermédio. Segundo os dados estatísticos,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

nos primeiros quatro meses de 2023, Macau exportou bens no valor de 5,2 mil milhões de patacas e importou mercadorias no valor de 59,8 mil milhões de patacas, e apenas 0,009 por cento dos produtos exportados foram para os países de língua portuguesa, e, como os produtos destes países são muito procurados em Macau, atingiram os 10,8 por cento do valor total das importações de Macau. No entanto, os bens exportados pela China para os Países de Língua Portuguesa atingiram 49 mil milhões de patacas e os produtos importados destes países atingiram 74 mil milhões de patacas, representando Macau 1,3 por cento destas importações e menos de 1 por cento das exportações da China para os Países de Língua Portuguesa, um nível relativamente baixo em comparação com outras cidades. Assim, falta ainda muito para Macau se tornar um centro de exportação ou posto de trânsito intermédio entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o que dificulta o desenvolvimento do sector que pretende entrar no mercado do Interior da China.

Em relação ao exterior, o Governo lançou o “Plano de garantia bancária do sistema de seguro de crédito à exportação” e suspendeu-o devido à epidemia. O Governo afirmou que tem vindo a estudar com os serviços competentes do Interior da China e da Zona de Cooperação Aprofundada outras alternativas viáveis, mas, até ao momento, ainda não existe qualquer plano nesse sentido, o que aumenta, sem dúvida, o risco do comércio. O Governo deve criar, quanto antes, o respectivo regime de seguro, para salvaguardar a segurança da logística das exportações e importações de Macau. Com o aprofundamento contínuo da cooperação industrial e das trocas comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o Governo deve adoptar medidas mais convenientes, aproveitando a construção da plataforma entre a China



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

e os Países de Língua Portuguesa para trazer espaço de desenvolvimento e benefícios económicos para a sociedade e a economia.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. O Governo empenhou-se, através da implementação do “Acordo sobre Comércio de Mercadorias no âmbito do CEPA”, na aplicação das respectivas políticas preferenciais em Macau, proporcionando uma certa facilidade à entrada dos produtos de Macau no mercado do Interior da China. Neste momento, uma parte dos produtos podem ser transformados em Macau e depois transferidos para o Interior da China, mas, face aos elevados custos de transbordo, Macau dificilmente se consegue transformar num posto de trânsito intermédio. Vai o Governo reforçar as negociações com o Interior da China, no sentido de promover e pormenorizar as respectivas políticas, para que mais produtos dos países de língua portuguesa possam ser transferidos de Macau para o Interior da China, criando-se assim um maior espaço de desenvolvimento para o sector em causa?
2. Na resposta a uma interpelação escrita minha, o Governo afirma que está a incentivar o sector de seguros local, especialmente as seguradoras autorizadas a fornecer produtos de seguro de crédito à exportação, a promover, de acordo com os mecanismos do mercado, o comércio com os países de língua portuguesa de baixo risco, e a fornecer os serviços de seguro relacionados. O Governo deve, tendo em conta as necessidades do mercado, continuar a comunicar com as instituições de seguros de crédito do Interior



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

da China, examinar o desenvolvimento posterior do respectivo plano de cooperação, e rever e melhorar, em tempo oportuno, o respectivo mecanismo de garantia de crédito. Vai fazê-lo?

29 de Dezembro de 2023

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,
Song Pek Kei**